

**Arnaldo do Espírito Santo, João Beato e Maria Cristina de Sousa
Pimentel, *Sic mediatur. Latim I*, Lisboa, Colibri, 1998.**

Este segundo livro da colecção, assinado em primeiro lugar por Arnaldo Espírito Santo, continua o esquema iniciado pelo primeiro. Os critérios principais são, pois, os mesmos que orientavam o anterior, mas a um nível mais avançado. Com efeito, os textos escolhidos neste segundo volume pertencem a obras mais extensas, inseridas numa complexa rede cultural e literária sobre a qual o aluno se vê obrigado a reflectir para uma mais perfeita compreensão do texto –obviamente, com a ajuda do professor. Como no volume anterior da colecção, os textos de cada módulo são precedidos de uma análise geral que serve como guia de leitura e de compreensão, salientando o aproveitamento que se pode retirar de cada um deles e aconselhando o método de abordagem mais conveniente.

Com o objectivo de focar os aspectos que podem resultar mais interessantes para o aluno pela proximidade cultural, o autor divide este livro em seis partes com as seguintes temáticas: romanização da Hispânia, crenças populares e filosofia de vida do povo romano, cristianização do império, assimilação da cultura clássica no novo mundo cristianizado, semelhanças entre a *humanitas* pagã e cristã, ética pagã e cristã.

Como no caso anterior, vemos um predomínio exagerado, se não de textos de literatura cristã, pelo menos de temática sobre o cristianismo. No aspecto linguístico, achamos que o leque oferecido pelo autor é amplo e bem concebido, permitindo a presença de textos de épocas e géneros diversos. Se alguma coisa falha, é sem dúvida o aspecto cultural, focado, segundo o nosso juízo, de maneira excessiva numa oposição comparativa de valores entre a cultura pagã e a cristã, rica em possibilidades certamente, mas demasiado restrita para um ano de ensino de língua e cultura latinas. Outros autores e outras problemáticas do mundo clássico poderiam –e deveriam– ter tido

cabimento na selecção, sobretudo porque uma disciplina alheia à religião, como é o caso do Latim, devia apresentar uma maior independência e afastamento da problemática religiosa.

À parte isto, os conselhos para o melhor aproveitamento dos textos, dados pelo autor, parecem-nos muito coerentes e adequados, fruto de uma leitura atenta da sua parte. Trata-se, assim, de um valiosíssimo instrumento de trabalho que, sem dúvida, agradarão muitos a professores e alunos.

CARLOS DE MIGUEL MORA

João Beato, Arnaldo do Espírito Santo e Maria Cristina de Sousa Pimentel, *Sic concluditur. Latim II*, Lisboa, Colibri, 1998.

Este terceiro e último livro da série, assinado em primeiro lugar por João Beato, apresenta em relação aos outros dois a vantagem de ter um leque muito maior de autores tradicionalmente considerados “clássicos”. Não estando sujeito, à partida, à restrição de escolher textos com um determinado grau de simplicidade sintáctica, como era o caso dos livros anteriores, o autor teve a oportunidade de estabelecer uma divisão por temas dentro da literatura latina, pelo que este volume não apresenta o monotematismo cristão dos outros.

Cada módulo oferecido pelo autor, onde se agrupam diversos fragmentos por temas, é introduzido por um breve comentário que justifica a escolha e por interessantíssimas propostas de estudo a três níveis: literário, gramatical e estilístico, que indubitavelmente serão uma ajuda inestimável para o professor e para o aluno que tratem estes textos.

É, porém, na estrutura geral do livro que não concordamos com o autor. As três grandes partes em que se divide, correspondentes aos géneros narrativo, dramático e lírico, supõem uma inadequada anacronia porque aplicadas à literatura latina clássica. Com efeito, só